

CAMPANHA DE MOBILIZAÇÃO PARA A GREVE GERAL

Bom motivos para entrar em greve Sugestões para as reuniões nas unidades

Explicar que a assembleia deverá votar SIM ou NÃO à proposta de greve geral da categoria por tempo indeterminado, com início em **19 de maio de 2016**, e que o resultado desta assembleia irá se somar aos resultados das outras assembleias das demais unidades, para decidirmos coletivamente se a categoria entra ou não em greve

Os motivos da greve são:

- A falta de reajuste salarial em 2014 e 2015 – reivindicamos 27,88% para repor estes dois anos sem reajuste e compensar a inflação deste ano;
- Revisão na carreira:
 - . Queremos o enquadramento por titulação para todos em 2016;
 - . Fim das avaliações de desempenho e do interstício para a evolução funcional;
 - . Jornada de trabalho para os docentes e
 - . Política salarial – Cruesp;
 - . Contratação do plano de saúde institucional;
- Licença maternidade de 180 dias para todas;
- Auxílios: creche, combustível e alimentação (este último de R\$ 800,00 para todos);
- Redemocratização do Ceeteps com eleições diretas e paritárias em todos os cargos diretivos do Centro

Nosso emprego corre risco:

Além dos 55 projetos em tramitação no Congresso Nacional que propõem precarizar os direitos dos trabalhadores, o Ceeteps tem seus próprios mecanismos de precarização do nosso trabalho, quais sejam:

- Fechamento de classes;
- Fechamento de cursos;
- Abertura de unidades e ou classes descentralizadas com mesmos cursos na mesma região – umas “matando” as outras;
- Implantação do EAD;
- Regra de mínimo de inscritos para confirmação da turma;
- Catalogo de requisitos que retiram aulas de docentes qualificados;
- Falta de contratação de pessoal, com o conseqüente acúmulo de serviços para o pessoal administrativo;
- Desvio de função;
- Terceirização dos postos de trabalho já vigentes etc. etc. etc.



As outras greves que fizemos foram vitoriosas:

- A greve de 2000 manteve o vínculo com a Unesp e viabilizou a primeira vitória no processo dos reajustes do Cruesp, possibilitando ainda a nossa ação de isonomia (muitas ações já resultaram em valores mensais nos pagamentos dos trabalhadores);
- Na greve de 2004, tivemos o reajuste de 10% e em 2005, sem greve, mas como fruto da mobilização e das negociações tivemos mais 20% para professores e 11% para funcionários;
- Na greve de 2011, após 5 anos seguidos sem reajuste (e sem greve) conquistamos 11% para todos, além de 24% para as faixas iniciais de docentes e auxiliares docentes e até 37% para alguns cargos administrativos;
- Na greve de 2014, conquistamos nossa carreira, a primeira com estrutura vertical e horizontal em mais de 40 anos do Ceeteps, além de uma significativa recuperação dos salários para o pessoal mais antigo de casa, previsão de plano de saúde institucional; ajuda de custo para os trabalhadores de classes descentralizadas; licença-prêmio em pecúnia para os autárquicos, promoção especial por titulação (sem avaliação de mérito e sem interstício em 2016) e ainda os 30% de hora atividade para docentes de ETECs, também em 2016.

A greve é um direito do trabalhador e devem participar das discussões e votação todos os trabalhadores que compõem a categoria, independente de filiação ao Sindicato.

Apesar do corte do ponto na última greve (e em 2000 também), ao final de todas as greves nenhum trabalhador que aderiu teve prejuízos funcionais. O efetivo exercício foi garantido nas negociações, com a reposição dos dias parados e os salários e benefícios foram pagos.

Ou seja, a história de nossa categoria mostra que apenas com a greve é que obtivemos conquistas.

E, ao que tudo indica, nesta data-base não será diferente.

**Pense, reflita, discuta com os trabalhadores da sua unidade.
Participe das assembleias setoriais e posicione-se!**